



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO  
IF BAIANO - *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**DIANA DE ALMEIDA GOMES**

**A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO E A FORMAÇÃO DE  
DOCENTES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

SENHOR DO BONFIM, BA  
2021

**DIANA DE ALMEIDA GOMES**

**A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO E A FORMAÇÃO DE  
DOCENTES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II), do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do IFBAIANO, *Campus* Senhor do Bonfim, como também ao Colegiado do Curso, como requisito para aprovação na disciplina.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Ilma Cabral.

SENHOR DO BONFIM, BA  
2021

**Ficha catalográfica elaborada por Maria de Fatima Santos de Lima  
Bibliotecária-Documentalista  
CRB – 5º/1801**

G6331 Gomes, Diana de Almeida.

A Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano e a formação de docentes para a educação do campo. / Diana de Almeida Gomes. – Senhor do Bonfim – BA, 2021.

55 p.: il.

Orientadora: Prof. M.<sup>a</sup> Ilma da Silva Cabral.

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia (Graduação: Licenciatura em Ciências Agrárias) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, campus Senhor do Bonfim, 2021.

1. Licenciatura em Ciências Agrárias. 2. Educação do campo. 3. Formação docente. I. . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Cabral, Ilma da Silva.

CDU: 37.01:63

## **A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção de grau, docente em Licenciatura em Ciências Agrárias, do IFBAIANO, *Campus* Senhor do Bonfim.

\*nº

Senhor do Bonfim, 13 de setembro de 2021.

Banca Examinadora

Ilma da Silva Cabral – Orientadora \_\_\_\_\_

Mestra em Educação - Universidade Federal da Bahia - UFBA, graduada em Licenciatura em Pedagogia -UFBA, Especialista em Tecnologias Educacionais pelo Instituto Federal do Paraná- IFPR e em Docência do Ensino Superior pela ABEC/Fundação Visconde de Cairu e cursando MBA em gestão pública pela WPós e docente efetiva do Instituto Federal Baiano.

Edvanda Silva Rocha Reis \_\_\_\_\_

Possui Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1998), Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia (2002), Doutorado em Ciências Agrárias e Ambientais pela Universidade de Évora, Évora - Portugal (2018). Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Senhor do Bonfim, Bahia.

Rita de Cassia Souza Martins \_\_\_\_\_

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - UNEB. Mestre em Educação e Cultura em Territórios Semiáridos - PPGESA/UNEB. Especialista em Administração Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. Atualmente ocupa a função de Coordenadora de Educação a Distância do campus Senhor do Bonfim - IF BAIANO.

A

Deus, por ter me sustentado e dado graça até aqui.

Meus pais, irmãs e esposo, por estarem ao meu lado me incentivando a nunca desistir.

## AGRADECIMENTOS

São todos tão especiais...

A Deus e minha família.

A Prof<sup>a</sup>. Ma. Ilma Cabral, minha querida Orientadora, por toda paciência e apoio em todo percurso, sempre tão solícita e atenciosa, um exemplo de educadora que terei por toda vida. Faltam-me palavras para expressar o tamanho da minha gratidão.

Ao Prof. Dr. Domingos Malta, por todo aporte dado para realização e conclusão deste trabalho.

A todos que entrevistei, pela generosidade, confiança e tempo dedicado. Friso aqui, que sem vocês este trabalho não seria findado com êxito.

A todos os meus colegas de curso, por terem feito parte da minha vida durante esses últimos anos, vocês serão lembrados para sempre.

Agradeço a minha instituição, IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim pela chance e por todo suporte teórico e prático os quais, me permitiram chegar ao fim desse ciclo satisfatoriamente, por me possibilitarem viver essa experiência tão enriquecedora, marcante e gratificante, por terem contribuído a propósito para meu crescimento pessoal e profissional.

Muitíssimo obrigada a todos, por tudo e pro tanto!

“[...] Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca,  
não aprendo nem ensino.”

Paulo Freire (1996, p. 33)

# A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender como o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO - *Campus* Senhor do Bonfim contribui para a formação de docentes para atuação na Educação do Campo. Para isso, utiliza-se como ótica metodológica de abordagem qualitativa, a revisão de literatura, a pesquisa documental, exploratória, por meio do estudo de caso, utilizando de instrumentos como questionários estruturados. A pesquisa teve a participação de cinco docentes, cinco discentes e cinco egressos/as, com intuito de averiguar desse público como a modalidade de ensino da Educação do Campo é contemplada no citado curso, por meio do processo de reflexão dos referenciais teóricos e das respostas coletadas na pesquisa realizada com os/as participantes. Assim, buscou-se, nesse estudo, organizar as percepções dos/as participantes sobre o tema, apresentando o atual panorama da formação de docentes na área de Educação do Campo que se encontra presente na Licenciatura em Ciências Agrárias, ofertada pelo Campus Senhor do Bonfim, algo que se expressa de grande relevância para as demandas do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, por sua configuração predominantemente agrária e pela especificidade da área de formação do curso, que é a docência para atuação na educação básica, nas modalidades de Educação Profissional, (eixo de recursos naturais), e na Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Ciências Agrárias. Educação do Campo. Formação Docente.

## ABSTRACT

This work aims to comprehend how the Licentiate Degree in Agricultural Science at IFBAIANO - Senhor do Bonfim Campus contributes to the training of teachers to work in Rural Education. For that, it is used as a methodological perspective of the qualitative approach, with a bibliographic, documentary, exploratory nature, through the study of cases, using structured interview techniques. Five professors, five students and five graduates participated in the research, in order to find out from this audience how the teaching modality of Rural Education is contemplated in the aforementioned course, through the process of reflection on theoretical references and responses collected in the survey conducted with the participants. Thus, this study sought to organize the participants' perceptions about the topic, showing the current panorama of teacher training in the field of Rural Education, which is present in the licentiate degree in Agricultural Science, offered by Senhor do Bonfim Campus, something that expresses great relevance to the demands of the Northern Piemonte Identity Territory of Itapicuru, due to its predominantly agrarian area and the specificity of the training area of the course, which is teaching to work in basic education, in the modalities of Professional Education, (natural resources axis), and in Rural Education.

**Key-words:** Degree in Agricultural Sciences. Countryside Education. Teacher Formation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	O PPC do curso esta em consonância com a formação de professores e professoras para Educação do Campo – Docentes, discentes e egressos/as.....	39
Quadro 1	Concepções sobre o PPC – Docentes.....	39
Quadro 2	Concepções sobre o PPC – Discentes.....	40
Quadro 3	Concepções sobre o PPC – Egressos/as.....	41
Gráfico 2	Relevância de uma disciplina/as específica/s voltada/s para Educação do Campo no curso de LCA – Docentes, discentes e egressos/as.....	43

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO, FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>17</b>
2.1	EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: PILARES NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS PARA EXERCÍCIO PLENO DA CIDADANIA .....	17
2.2	REFLETINDO SOBRE OS SABERES ACADÊMICOS E SUA INTER-RELAÇÃO COM OS SABERES EMPÍRICOS .....	20
2.3	EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO- <i>CAMPUS</i> SENHOR DO BONFIM E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA ATUAREM NESTA MODALIDADE DE ENSINO .....	23
2.3.1	<b>A Formação de Professores/as para Educação do Campo.....</b>	<b>25</b>
2.3.2	<b>A Educação do Campo no Currículo da Licenciatura em Ciências Agrárias-LCA do IFBAIANO - Campus Senhor do Bonfim, Possibilidades e Destaques no Projeto Pedagógico do curso para formação de docentes.....</b>	<b>27</b>
2.3.3	<b>Visões dos/as Docentes, Discentes e Egressos/as do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias para com a Educação do Campo.....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a Constituição Federal de 1988 no Brasil ficou estabelecido, em todo território nacional, a ampliação do direito educacional, destacando que esta é um “[...] direito de todos [...]” (Art. 205, BRASIL, 1988), ampliando níveis e modalidades, que estarão presentes na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

É importante também evidenciar que esta Constituição, além de contemplar o direito a educação para todos(as), apresenta que a educação é um dos direitos fundamentais dos sujeitos, para que tais possam exercer, satisfatoriamente, a cidadania no meio em que estão inseridos/as, independente de sua localização. Assim, temos anuência para mencionarmos à modalidade de Educação do Campo como estabelecida na Constituição Federal, ao basearmos em seu Art. 206, especificamente no inciso I, que pauta como um dos princípios do ensino a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, desse modo, a parcela da população que reside nas áreas rurais, tem ter direito de permanência e acesso ao ensino, sem exceções ou quais quer negligências. (BRASIL, 1988, Art. 206).

Dessa forma, por respeito aos povos do campo, e, sobretudo, a diversidade encontrada nesse âmbito, tem-se na atual Legislação da Educação do Campo uma proposta de Educação do Campo visando o desenvolvimento ético-moral dos/das cidadãos/ãs do campo, considerando seus valores identitários e garantindo assim o exercício da cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) vem complementando e desancando com maior clareza em suas normas a Educação do Campo, ao delinear as principais concepções que guiam atualmente essa modalidade. Para melhor aproveitamento do que foi abordado, frisaremos aqui seu Artigo 28, o qual determina que “na oferta de educação básica *para a população rural* (grifo nosso), os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região [...]”. Seguindo, o artigo, vem acrescentando em seu inciso I, “que os conteúdos curriculares e metodologias trabalhadas devem ser apropriados às reais necessidades e interesses dos/as alunos/as da zona rural”(BRASIL, 1996).

Ao referirmo-nos à formação docente nesse contexto da LDB/96, exclusivamente no artigo 28 inciso I, podemos perceber que tais profissionais de educação devem exercer sua *práxis*, considerando, sobretudo, às especificidades, anseios e a cultura campesina, para melhor promover o ensino-aprendizagem de seus educandos/as, e dessa maneira, seguir o que é proposto por ambas as Leis: a CF/88 e LDB/96 (BRASIL, 1988, 1996).

Partindo dessa sucinta explanação sobre a Educação do Campo nas principais Leis que regem a educação Brasileira, este estudo tem o propósito de abordá-la em um recorte sobre a formação de docentes para essa área, partindo de uma pesquisa específica em uma licenciatura ofertada no Estado da Bahia, em um Instituto Federal. Para isso, faz-se necessário refletir a partir da seguinte indagação: de que forma o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-IFBAIANO, *Campus* Senhor do Bonfim, vem contribuindo para a formação de docentes para atuação na Educação do Campo? O tema escolhido justifica-se sobre três óticas, que serão explicitadas a seguir.

Na ótica pessoal, este tema foi escolhido, em especial, pelo fato deste ter direta relação com a área de exercício da pesquisadora, o que irá coadjuvar no aperfeiçoamento do seu desempenho profissional. Como visto, o tema está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), e nesta Lei se enfatiza que “em todas as escolas localizadas nas zonas rurais de todo território nacional, o sistema de ensino deve ser adequado às peculiaridades da vida rural/camponesa”. Isto é, deve-se assegurar conteúdos e metodologias adaptados às condições objetivas dessa população, por reconhecer a imensurável importância da valorização dos indivíduos desse espaço. Dessa forma, por acreditar na necessidade da formação contextualizada para docentes que atuam no campo e junto com as questões relacionadas à Educação do Campo no cenário educacional atual, a Licenciatura em Ciências Agrárias, ofertada pelo IFBAIANO *Campus* – Senhor do Bonfim, pode vir a apresentar um potencial à formação de educadores/as da área, o que será averiguado nessa pesquisa.

Pela ótica social, a escolha do tema compreende que apesar da Educação do Campo e a formação de profissionais para essa área ter se destacado nos últimos anos, existem ainda poucos estudos relacionados ao assunto, no que tange aos currículos dos cursos de Licenciatura. Por este motivo, há importância de se discutir essa modalidade de ensino a qual mostra-se de tamanho valor e seriedade que quaisquer outras.

A Educação do Campo é assegurada nas leis educacionais brasileira, busca ofertar a população camponesa uma educação específica, com conteúdos adequados às realidades do seu cotidiano, a permanência em seu local de origem, além de abarcar as perspectivas para que tenham opção de ficar ou deixar o campo. Nessa proposta propõe-se como uma nova expectativa na educação, na qual o tempo de aprendizagem de formação dos sujeitos, o respeito ao espaço que estão inseridos e os diversos saberes devem ser valorizados.

Nessa concepção, percebeu-se a necessidade de uma formação mais específica para docentes que trabalham nas escolas do campo, com componentes adequados a tal realidade. A partir dessa formação, os/as docentes compreendem aquilo que faz parte da realidade local dos sujeitos, além de valorizar o que faz parte da vida dos/as estudantes e de suas famílias. Contudo, é uma verdade indubitável que essa modalidade de ensino sempre foi deixada em segundo plano por muito tempo, pelo fato de não haver nas universidades formações específicas para docentes do campo, como também, por falta de debates políticos consistentes que valorizassem as diferenças das pessoas, especialmente antes de 1988, e conseqüentemente, de recursos financeiros destinados a resolver as problemáticas apontadas nas políticas públicas educacionais.

Nessa perspectiva, 1988 a 1996 tornaram-se marcos dos direitos à educação, surgindo, a partir dessas leis gerais, leis específicas no que tange às diversas modalidades de ensino. Mas muito se tem que avançar para garantir que as leis se tornem práticas efetivas, visando transformações na vida das pessoas que moram e trabalham no campo. Faz-se necessário também argumentar que os povos que representam a diversidade do campo: camponeses, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, marisqueiros, seringueiros, entre outros que vivem e moram em campos e florestas, já se organizavam antes de 1988, em suas categorias, em busca de direitos concernentes a terra, ao trabalho e à educação. Porém, só com a Constituição de 1988 que deu, por meio das assembleias constituintes, reconhecimento ao direito de educação para todos os povos brasileiros, e mais tarde pela LDB/1996.

Na ótica acadêmica, busca-se ainda chamar a atenção da população bonfinense e das regiões vizinhas, ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias- LCA, para que venham observar essa categoria formacional, despertando um olhar especial para a Educação do Campo. No mais, pretende-se deixar um registro para a academia sobre o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, visando o avanço e o fortalecimento dessa área de atuação profissional na região, bem como colaborar com a redução dos índices de evasão no mesmo, conscientizando-os/as sobre a importância de uma área de atuação (Educação do Campo), dentre as demais que a citada licenciatura possibilita, e aumentar significativamente, os índices de formados/das que se dediquem sua formação continuada a essa categoria profissional.

Diante disso, este trabalho traz como foco a Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO e a formação de docentes para atuação na Educação do Campo e, nesse prisma, seu objetivo principal é compreender como o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO- *Campus* Senhor do Bonfim contribui para a formação de docentes para atuação

na Educação do Campo. Para isso, tem-se como objetivos específicos: compreender como o projeto pedagógico e a matriz curricular do curso o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO- *Campus* Senhor do Bonfim aborda a Educação do Campo; discutir a importância da formação de docentes para atuarem na Educação do Campo e refletir sobre a demanda crescente de

profissionais licenciados/as para atuação nas escolas de Educação do Campo; averiguar dos/as docentes, discentes e egressos/as se a temática da Educação do Campo é contemplada pela matriz curricular do PPC do curso, especialmente nas disciplinas pedagógicas e nos demais conteúdos.

Espera-se que essa pesquisa estimule a produção de trabalhos científicos no IFBAIANO sobre a formação de docentes na Licenciatura em Ciências Agrárias, especialmente para atuarem na Educação do Campo. Por se tratar da primeira pesquisa a ser realizada no *Campus* Senhor do Bonfim sobre o assunto, torna-se relevante e necessário viabilizar subsídios informacionais em torno de estudos sobre o tema e o quanto este é importante para o desenvolvimento de mudanças necessárias a atualização do curso. Assim, também se espera uma melhor compreensão sobre tal formação por parte dos/as discentes da comunidade de Senhor do Bonfim-BA e suas adjacentes, pois fica evidente que não só dentro do contexto universitário, como fora dele, o desconhecimento das questões referentes às amplas áreas de atuação que o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias-LCA possibilita.

No mais, se justifica devido aos avanços históricos percorridos pela formação de docentes para educação básica, técnica e profissional, a partir dos quais estabeleceram-se algumas mudanças, em especial sobre as mais diversas modalidades de ensino. Sendo assim, é considerável que distintos olhares se voltem para formação de docentes das mais diferentes áreas. Dessa forma, este estudo torna-se também relevante por preocupar-se com a formação de docentes, aptos(as) ao ofício em uma modalidade de ensino que vem se destacando aos poucos na sociedade que é a Educação do Campo.

A presente pesquisa, partiu de duas hipóteses para serem averiguadas, sendo uma básica: o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO, *Campus* Senhor do Bonfim, não tem contribuído de forma significativa para Educação do Campo e a formação de professores(as) para atuarem nesse cenário, pois não existem disciplinas específicas na matriz curricular para elucidar discussões ou referências teóricas sobre o tema proposto; e, uma hipótese secundária: o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim, apesar de não constatar em sua estrutura curricular disciplina/s específicas que explique/m discussões ou referências teóricas

sobre a Educação do Campo e a formação de docentes para atuação nesse cenário, está alicerçado nos princípios da transversalidade e a interdisciplinaridade, ou seja, permitem que temáticas sobre Educação do Campo transitem no currículo, a exemplo de questões sociais e históricas e nos contextos dos sujeitos que vivem e trabalham no campo. Desse modo, vem contribuindo para formação de docentes para atuarem nesse contexto.

Esta pesquisa apresenta uma profunda/forte discussão sobre a Educação do Campo e a formação docente para tal categoria de ensino com base nos estudos de Caldart *et al.* (2012); Saviani (2007); Freire (1967, 1987, 1996, 2013); Brandão (2017); Arroyo (2007); Gadotti (2000); Silva (1999); Moreira e Silva (2017); Moreira (2001, 2009); Angela Pires (2012); Arroyo, Caldart e Molina (2011); Santos Alencar (2010); Lima *et al.* (2021); Moraes (2014), bem como, o suporte documental oficial brasileiro (1988, 2008, 2009, 2010) e do IFBaiano (2014, 2016).

O estudo parte de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, tendo como enfoque as pesquisas bibliográficas e todo material documental que foram apurados sobre a problemática proposta nesta pesquisa com intuito de abordar alguns conceitos, leis, e concepções sobre o mesmo na contemporaneidade. Para melhor compreensão e erudição dos textos e documentos sobre o objeto da pesquisa foram realizadas leituras que respaldassem o direcionamento metodológico do estudo de caso e dos instrumentos de investigação, valendo-se de instrumentos como questionários/formulários, tendo como participantes uma amostra total de quinze integrantes, sendo cinco (5) docentes em atuação que fazem parte do quadro acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim, cinco (5) discentes em curso e cinco (5) egressos/as em exercício ou que já tenham lecionado na/s educação/escolas do campo/EFAS.

Este trabalho foi organizado em cinco (5) capítulos que explicitam os elementos nucleares dessa pesquisa, sendo: o primeiro capítulo traz à introdução, a qual contempla o contexto e escolha do tema, justificativa, relevância e necessidade da pesquisa, problemática, objetivos, impactos esperados, categorias analisadas/discutidas (referencial teórico), breve descrição da metodologia.

No segundo, o qual tem por título: A Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO, Formação Docente e Educação do Campo, nesse, discutimos algumas concepções e conceitos abordados por alguns autores em suas obras e documentos indispensáveis que nortearam o desenvolvimento deste trabalho. Assim, para melhor exploração do tema, intitularemos os subtópicos em: Educação e currículo: pilares na formação dos sujeitos para exercício pleno da cidadania; refletindo sobre os saberes

acadêmicos e sua inter-relação com os saberes empíricos; Educação do Campo: o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO- *Campus* Senhor do Bonfim e a formação de docentes para atuarem nesta modalidade de ensino; o último, por sua vez, subdivide-se em outros três importantes temas: A formação de professores (as) para Educação do Campo; A Educação do Campo no currículo da Licenciatura em Ciências Agrárias- LCA do IFBAIANO – *Campus* Senhor do Bonfim, possibilidades e destaques no Projeto Pedagógico do curso para formação de docentes; Visões dos/as docentes, discentes e egressos/as do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias para com as questões que permeiam a Educação do Campo.

No terceiro capítulo, buscou-se esclarecer os caminhos percorridos durante este estudo, o qual abarca os tipos de pesquisa, a abordagem, as técnicas, o universo/lócus da pesquisa, os instrumentos, os participantes e as etapas realizadas em todo percurso metodológico, para pleno desenvolvimento desse trabalho.

Nos últimos capítulos frisam-se os resultados alcançados a partir do percurso apresentado e as considerações finais, obtidas com a pesquisa.

## **2 A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO, FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Neste capítulo serão mencionadas algumas bases teóricas, por meio de artigos e livros, sobre a temática, bem como, as bases legais sobre a problemática proposta neste trabalho. As citadas leituras serviram de grande valia para contextualizar, dialogar e discutir alguns fatos e ideias que envolvem o estudo aqui proposto, o qual merecesse uma atenção especial na contemporaneidade, devido aos avanços e conquistas nos últimos anos. Nessa perspectiva, a história da educação brasileira mostra-nos o caminho percorrido pela modalidade de Educação do Campo, bem como, a formação e atuação de docentes nesse âmbito.

Antes de mencionar o currículo da Licenciatura em Ciências Agrárias - LCA ofertado pelo IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim, trataremos uma discussão sobre currículo para prosseguir com a averiguação da problemática apresentada no curso em questão, no intuito de saber se este contempla as especificidades da modalidade da Educação do Campo em sua estrutura curricular. Nesse sentido, as Ciências Agrárias e a Educação do Campo se entrelaçam nesta discussão, em prol de como os/as participantes dessa pesquisa, e envolvidos/as no curso, percebem esse currículo em suas vivências e experiências, seja como docentes, estudantes ou egressos/as.

### **2.1 EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: PILARES NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS PARA EXERCÍCIO PLENO DA CIDADANIA**

A educação corresponde a um dos pilares do conhecimento adquirido nas experiências de vida de cada indivíduo. Entendida nessa concepção específica, considera-se que a mesma não tem um sentido unívoco, ou seja, pode ser abordada e entendida de inúmeras maneiras, a depender do contexto em que se insere.

Por sua compreensão ampla, a educação não se limita apenas no âmbito escolar, entre paredes da sala de aula; isso quebra todos os paradigmas que a envolvem a visão de educação somente escolar e vai para além desse contexto, já que “[...] a educação pode ocorrer no âmbito familiar, na comunidade, no trabalho, junto com amigos, nas igrejas etc. e os processos educativos permeiam a vida das pessoas” (CALDART et al., 2012, p.217). Em todas as circunstâncias e momentos, faz-se necessário acrescentar essa visão de educação para além da escola. Nessa ótica, Saviani (2007, p. 02) considera algumas concepções de educação como as principais, e que podem ser agrupadas em grandes tendências que são:

A concepção humanista tradicional, desdobrada em duas vertentes, a religiosa e a leiga; a concepção humanista moderna; a concepção analítica, que cabe considerar paralelamente à concepção produtivista; a concepção crítico-reprodutivista; e a concepção dialética ou histórico-crítica. Cada uma dessas concepções comporta, via de regra, três níveis distintos, mas articulados entre si. São eles: a) o nível correspondente à filosofia da educação; b) o nível da teoria da educação, também geralmente chamado de pedagogia; e c) o nível da prática pedagógica.

Tais concepções diferem uma da outra, em consequência dos níveis, dos contextos históricos, das ideologias e pela maneira como são articuladas, respaldando o que foi mencionado acima sobre a educação, a ser compreendida/abordada de várias formas (SAVIANI, 2007).

O sujeito e a produção do saber são elementos essenciais em todo percurso da educação. Aqui, trazemos a expressão “percurso”, pois traz-se a concepção freireana de (educ)ação, como aquela empregada/desenvolvida em seu caráter contínuo e infinito em toda trajetória de vida de cada ser humano. Freire (2013, p.30) diz que “estamos todos nos educando” e isso remete a uma ideia de que a educação não para no tempo e não se limita a ele. Sendo assim, sempre teremos a oportunidade de aprendermos independente do ensino e/ou condição. Sempre nos encontramos em processos de aprendizagem, o qual só se encerra no fencimento de cada indivíduo.

Como o educador Paulo Freire traz elementos chaves que nos levam a ter uma ação-reflexão-ação crítica sobre o ofício do educador na sociedade, e a dimensão da educação no contexto político, cultural, social, utiliza-se de várias das suas citações, como forma de evidenciar a preocupação com o papel da educação e influência que esta exerce sobre os cidadãos e as cidadãs, sua responsabilidade com estes/as e com a história construída a partir desses/as. Conseguimos ainda perceber/ver a educação como uma ferramenta indissociável para o pleno desenvolvimento da sociedade, bem como, do indivíduo que é visto nesse âmbito como “ser social e histórico” (FREIRE, 1996, p. 18).

Fazendo uma análise crítica às escritas de Freire num contexto amplo, subentende-se que as inúmeras obras por ele produzidas foram baseadas, pensadas e criadas a partir do seu conhecimento prático como educador brasileiro e das experiências vivenciadas dia a dia por ele como cidadão, pois mostra muito esmero em cada uma delas. Freire ainda nos mostra que não é possível fazer uma educação sem conhecer os/as educandos/as, suas peculiaridades, o universo em que vive e a partir de sua realidade e cultura, então, exercer uma educação com sentido levando em consideração às vivências e as perspectivas dos mesmos. (FREIRE, 1967, 1987).

Podemos ainda dialogar com o autor Brandão (2017), o qual na sua percepção enfatiza a educação como instrumento de transformação, de intervenção na realidade social e que é um processo vital da prática social, cujo fim é o desenvolvimento do homem para realização da mudança social ou sua adaptação a um mundo em mudanças. Nessa perspectiva, ressalta que dentro da cultura, seja ela qual for, a educação procura compreender como ela existe, sob que condições pode ser aplicada para a formação dos sujeitos de acordo com as necessidades.

Há tempos, após lutas contra as resistências políticas, a educação ganhou lugar importante no que se refere a diversidade cultural e a humanização dos saberes e dos sujeitos, passando a ser exigida como direito, e hoje faz parte do conjunto dos direitos humanos. O autor Miguel Arroyo foi um dos interlocutores na construção do novo capítulo da história da educação brasileira. De forma admirável, trata em suas obras sobre questões ligadas a educação como direito de todo/a cidadão/ã e educação para construção do sujeito, do currículo, da docência, da diversidade cultural dos saberes, dando um destaque especial para a Educação do Campo. Em um dos seus pensamentos Arroyo (2007, p. 05) argumenta:

À educação como direito universal de todo cidadão significam uma grande conquista, desde que avancemos no reconhecimento das especificidades e das diferenças. É também nesse reconhecimento que a cidadania, considerada como condição de sujeitos sociais e culturais, concretiza os direitos e os torna reais.

Essa visão de Arroyo (2007, p. 04) “[...] inspira-se em uma visão generalista de direitos, de cidadania, de educação, de igualdade que a ignora diferenças de território (campo, por exemplo), etnia, raça, gênero, classe”. Nessa perspectiva, pode-se ainda incluir as reflexões de Gadotti (2000, p. 03), que traz em seu ponto de vista da educação como democrática e menos excludente, ou seja, “igual para todos, agora não como princípio de justiça social, mas apenas como parâmetro curricular comum”.

Paulo Freire e Miguel Arroyo, com suas ideias complementares, que dialogam entre si, sempre nos trazem pensamentos sobre o mundo da educação, o ensino nos mais diversos espaços (campo, cidade), a docência, currículo, metodologias, educação como um processo de formação de sujeitos totais, sociais, sujeitos coletivos, diversos, culturais e históricos. Seguindo na concepção dos autores mencionados acima, entende-se que a educação precisa adequar-se ao cenário/contexto social das pessoas. Deve-se mediar e inter-relacionar todos os elementos envolvidos no processo educativo, pois, esta se faz a partir do conjunto de alguns fatores e não sozinha.

A partir disso, correlacionamos a educação ao currículo, que nesse contexto surge com um compromisso ético e moral com cada ser, sejam homens ou mulheres, crianças ou jovens presentes no âmbito educacional, cada um/a com suas peculiaridades, cultura e saberes, independentemente, todos/as sem exceção merecem respeito.

Sobre isso, vale ainda argumentar a luz de Silva (1999), o qual corrobora com o tema, mencionando que o currículo é um ponto crucial para construção de uma educação que valorize todos os horizontes sociais e sua diversidade de saberes.

Nesse sentido, Moreira e Silva (2017, p.02) trazem que o currículo deve ser “significativo e relevante, para que os alunos, por ele se interessem e o apreendam, [...] deve valorizar as experiências cotidianas e as vivências [...], tornando evidente que não há um conhecimento apenas, mas diversos [...], proferidos por diversas vozes que contribuem para essa construção”. O currículo quando bem articulado/estruturado valoriza todas as visões de mundo e outras dimensões na sociedade, como a pluralidade de culturas, etnias e religiões. Implica ainda o respeito e valorização das mesmas sob quais quer âmbito (MOREIRA, 2001).

Por fim, é apreciável salientar um ponto na fala de Silva (1999, p. 133), o qual conclui sua obra *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*, declamando que:

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confirmaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Essa noção de Silva sobre currículo, na perspectiva da autora desse estudo se destacou, pois, de forma ampla e inquestionável abrange as mais diversas ideias sobre o assunto. No que tange a cidadania, o currículo unifica um conjunto de valores e propósitos diretamente relacionados à construção da identidade sociocultural de cada indivíduo, orientando-os aos direitos e deveres do homem enquanto cidadão, levando em consideração às práticas educativas formais, não formais e informais bem como, à orientação para o trabalho, o respeito ao bem comum e à democracia.

## 2.2 REFLETINDO SOBRE OS SABERES ACADÊMICOS E SUA INTER-RELAÇÃO COM OS SABERES EMPÍRICOS

A compreensão de educação é bem ampla e envolve diversos fatores, os quais agrupam-se e incorporam a educação atual. A concepção mais ampla da educação está

interligada com a formação do indivíduo e hoje, como visto anteriormente, esta pautada em alguns documentos legais como direito de todo e qualquer sujeito.

Relembrando o que foi dito no início deste trabalho, a Constituição Federal de 1988, art. 205 menciona que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988). Dialogando com esse tema com Caldart *et al.*, (2012, p.217), tem-se:

Conceber a educação como direito humano significa incluí-la entre os direitos necessários à realização da dignidade humana plena. Assim, dizer que algo é um direito humano é dizer que ele deve ser garantido a todos os seres humanos, independentemente de qualquer condição pessoal. Esse é o caso da educação, reconhecida como direito de todos após diversas lutas sociais, posto que por muito tempo foi tratada como privilégio de poucos.

Tal reconhecimento implica que a educação deve ser ofertada e garantida a todas as pessoas de igual forma e com qualidade “[...] independentemente de sua origem étnica, racial, social ou geográfica.” (CALDART *et al.*, 2012, p. 219). Vale ressaltar, que o direito a educação igualitária e de excelência foi conquistado mediante muitas lutas contra a elite e as políticas públicas educacionais. Todavia, a educação brasileira tem-se muito que melhorar, pois, em muitas situações essa é fornecida de forma desigual. Sobre isso, Caldart *et al.*, (2012, p. 235), menciona que:

[...] A desigualdade sofrida pelas *populações do campo* (grifo nosso) em relação ao seu acesso à educação básica e superior [...]. Não é apenas desigualdade de acesso, mas da classificação dessas populações como diversas pelo padrão segregador do conhecimento, que é estruturante em nossa história política. A luta pelo conhecimento pressupõe a luta contra o padrão segregador de conhecimento.

Apesar de Caldart *et al.* mencionar, especificamente, a desigualdade sofrida pelos povos do campo referente à educação fornecida a estes, far-se-á necessário acrescentar que tal fato ainda é um desafio a ser enfrentado também por as demais modalidades de ensino. Ainda sobre isso, apesar da Constituição Federal 1988 mencionar esse direito e ainda destacar, no art. 206, que se deve também dar “igualdade de condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988), esses direitos, nos mais diversos contextos educacionais não são cumpridos na íntegra.

Dentre as diversas concepções de educação, Caldart *et al.*, (2012, p.267) argumenta que uma delas refere-se ao termo *Omnilateral*, o qual vem do latim, e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Traz seu conceito como sendo:

Formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico.

Em outra, alterando alguns termos, porém, nesse mesmo sentido, diz que à educação é uma prática social mediadora, constituída e constituinte do processo de desenvolvimento social/humano. (CALDART *et al.*, 2012), o que vem a coadunar com o pensamento de Paulo Freire.

A partir desse contexto, pensaremos agora no currículo como uma ferramenta indispensável na formação docente. Espera-se que esse incorpore, sistematize e aprofunde os saberes acadêmicos e empíricos existentes de modo a não fragmentá-los, mas sim, uni-los de forma que contemplem suas especificidades, para que favoreçam o ensino-aprendizagem (CALDART *et al.*, 2012).

Ainda nesse pensamento, Moreira (2009, p. 03) pondera que o currículo tem potencial “de tornar as pessoas capazes de compreender o papel que precisam desempenhar na transformação de seus contextos mais imediatos e da sociedade em geral, bem como de propiciar-lhes a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessárias para que isso venha acontecer.”

Sendo assim, o currículo funciona não somente como uma forma de organização, mas também, como coalização dos conhecimentos. Trata-se de uma invenção que está de modo direto associado no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é um mediador entre os conhecimentos, saberes e sujeitos.

Tendo em vista o que se foi discutido, podemos aqui nos questionar: como se articula os saberes empíricos e teóricos no currículo? Bem, iniciamos aqui explorando um pouco a definição de práxis e inter-relação da teoria e prática, considerando-se que é inquestionável a necessidade de propiciar momentos dialógicos entre tais aspectos. Como traz Paulo Freire (1996, p.25), “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”. Desse modo, é importante que se tenha por foco do currículo a realização de um fazer docente que ressalte essa inter-relação da teoria e prática, unidos aos saberes científicos/teóricos, bem como, aos saberes empíricos/práticos, pois não há hierarquia dos saberes, sendo um melhor que outro e sim como necessários a vida.

Dando seguimento a essa ideia, os saberes empíricos/práticos e científicos/teóricos no currículo podem ser articulados mediante a troca, o diálogo entre os saberes docente e saberes dos educandos, pressupõe-se que a troca instiga o diálogo entre sujeitos iguais humanamente falando e sujeitos distintos, pois, são possuidores de sabedorias heterogêneas que podem se integrar/inter-relacionar a partir da práxis docente.

A práxis docente, nesse contexto, exerce a função de executar com sua prática didática-metodológica a produção de história sociocultural levando em consideração todo e quaisquer saberes, seja, ele científico ou empírico, trazendo assim uma relação uniforme e horizontal entre os conhecimentos dos educandos e educadores, evidenciando que nenhum ser ou saber é superior ou melhor que o outro, assim sendo, este e aquele, são possuidores de saberes de incontestável valor.

Nesse prisma, faz-se crucial entender que apesar de existirem diferenças entre o conhecimento formal, não formal e informal, ou seja, apesar de serem conhecimentos heterogêneos ambos são integrantes e em nenhum momento adversos (LIMA *et al.*, 2021).

### 2.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO- CAMPUS SENHOR DO BONFIM E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA ATUAREM NESTA MODALIDADE DE ENSINO

No âmbito geral, a educação é organizada/classificada em inúmeras modalidades de ensino, as quais podem ser compreendidas como seguimentos educacionais que englobam a amplitude da educação. Em outras palavras, a educação seria o eixo norteador e as modalidades podem ser determinadas como as formas existentes do educar, que têm por finalidade atingir os objetivos específicos de cada ramo. Tais modalidades de ensino surgem com propósito de respeitar o caráter de quaisquer áreas que envolvem a formação do homem. Caldart *et al.*, (2012, p. 239), destaca algumas modalidades das mais diversas existentes: “[...] educação de jovens e adultos – EJA, educação especial e educação do campo[...]”.

Limitar-nos-emos apenas a Educação do campo, a qual surgiu com intuito de honrar, valorizar e respeitar os sujeitos do campo, sua identidade, cultura e saberes os quais “[...] tem sua formação humana fundamentada na terra [...]” (LIMA *et al.*, 2021, p.8). Essa modalidade traz consigo ensinamentos adequados à realidade e necessidades da população camponesa e busca em sua natureza dialogar, inter-relacionar e unificar os conhecimentos científico-acadêmicos com os conhecimentos prático-empíricos dos educandos que vivem no e do campo.

A Educação do Campo emergiu após anos de batalhas dos povos do campo. Caldart *et al.*, (2012, p. 231), salienta que “[...] as lutas pela Educação do Campo carregam as marcas históricas da diversidade de sujeitos coletivos, de movimentos sociais que se encontram nas lutas por outra educação em outro projeto de campo e de sociedade”.

Ângela Pires (2012, p.130) em sua fala acrescenta sobre isso dizendo que:

A Educação do Campo nasce das lutas dos povos do campo. Os movimentos sociais vêm se constituindo como os principais agentes na luta pela terra, a qual aponta para emergência de outra matriz: discutir, propor e lutar por uma escola em que aeducação seja construída com a participação efetiva dos sujeitos do campo. Uma escola que seja “*do e no campo*” (grifo nosso), isto é, com vínculos de pertencimento político e cultural.

Convém destacar em consideração a essa fala de Ângela Pires, em especial quando ela menciona “*do e no campo*”, que é uma elocução trazida pelos autores/as Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 149-150). Sobre isso complementamos: “no: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. Nessa perspectiva, podemos compreender que apesar de ter escolas *no* campo, as quais apresentam um modelo pedagógico vinculado às causas, cultura e história desse povo, é primordial que sejam também *do* campo, sendo que estas devem trazer uma didática pedagógica adequada a realidade do campo, tomando como referência/norte as inúmeras experiências de cada sujeito do campo.

Nesse prisma, é de suma importância perceber a necessidade de formação de profissionais licenciados/as para atuar em escolas *no* e *do* campo. Ou seja, profissionais que considerem os saberes empíricos, culturais, políticos e sociais dos indivíduos que residem nesse espaço. Essa deve trazer um diálogo entre diversidade e as áreas de conhecimentos.

Isso significa dizer que nesse diálogo está pressuposto a valorização e o respeito à cultura local, para que os professores do e para o campo possam ter sensibilidade de partirem dos contextos sócios históricos dos seus alunos, no momento de desenvolver suas práticas em sala de aula. É preciso que esta concepção sobre diálogo entre o saber científico e o saber prático possa estar contemplada nos cursos de formação profissional docente (LIMA *et al.*, 2021, p. 8).

Trata-se de uma proposta educativa voltada à realidade dos sujeitos vinculados a sua cultura e necessidades. À vista disso, um dos princípios que orienta a Educação do Campo conforme Caldart *et al.*, (2012, p. 232), é que:

[...] Os seres humanos se fazem, se formam e se humanizam no fazer a história. Consequentemente, a diversidade de formas de fazer a história e o fato de os seres humanos serem reconhecidos como sujeitos de história ou serem segregados da nossa história imprime determinadas marcas no fazer-se, no formar-se, no humanizar-se que exigem reconhecimento na teoria e nos projetos de formação.

Sobre a Educação do Campo, Ângela Pires (2012, p.130), ainda ressalta que é de suma importância, “[...] um reconhecimento do direito dos povos do campo a uma educação que vá além da concepção de espaço geográfico, e compreende as necessidades culturais e a formação integral das pessoas.”

Diante do que foi exposto, o perfil de tais educadores/as deve estar além do universo escolar, dos conteúdos teóricos e saberes acadêmicos. Devem sim, didaticamente e metodologicamente, articularem a teoria e prática (práxis), somados aos conhecimentos da vida cotidiana de cada indivíduo, pois, é sabido que cada ser se constitui único e possui suas especificidades. Dessa forma, entendemos que o(a) docente atuante nesse cenário deparar-se-á com salas heterogêneas e, a partir disso, deverá ver as diferenças a favor do conhecimento seja ele qual for.

### **2.3.1 A Formação de Professores (as) para Educação do Campo**

A formação de professores/as para a Educação do Campo vem destacando-se na história educacional brasileira recentemente. Algum tempo atrás não se indagava em uma profissionalização específica de professores/as para atuarem nesse contexto. Felizmente, após avanços das políticas públicas educacionais, tal formação erigiu-se e deve estar direcionada à “[...] reconhecer os saberes do trabalho, da terra, das experiências e das ações coletivas sociais e legitimar esses saberes como componentes teóricos dos currículos.” (CALDART *et al.*, 2012, p.363).

Caldart *et al.*, (2012, p.470), abordam de forma contundente a formação de educadores/as do campo expondo que a tal “[...] centra-se na estratégia da habilitação de docentes por área de conhecimento [...], articulando a esta formação a preparação para gestão dos processos educativos escolares e para gestão dos processos educativos comunitários”.

Para Santos Alencar (2010, p.219), os currículos destinados para a formação de docentes devem estar focados em “[...] considerar e acolher em sua prática o *diálogo entre os diversos e diferentes saberes* (grifo nosso), que constituem a educação formal, não formal e a informal, de forma a estabelecer a criticidade, a criatividade e a dialogicidade na constituição da participação dos/as professores/as do campo como sujeitos e coautores das práticas

pedagógicas”. Através dessa indagação, podemos perceber o peso e relevância do currículo sobre práxis docente.

O currículo do/a docente do campo deve ser preparado para contemplar os anseios e a particularidade do campo, no mais, deve traçar uma linha tênue entre os saberes acadêmicos e os saberes advindos da prática de vida dos/as discentes, levando em consideração a cultura e história da comunidade local e de seus membros de forma respeitosa.

Diante tudo que já foi exposto, já é de nosso conhecimento que a Educação do Campo é destinada a um público específico e que essa deve considerar a identidade e culturas das pessoas que vivem no e do campo, assim, é importante apontar nesse trabalho um dos principais Decretos que pautam a Educação do Campo.

Em 4 de novembro de 2010 surgiu o Decreto nº 7.352 o qual dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Esse, por sua vez, é um marco na consolidação da Educação do Campo e chegou em resposta às demandas referente a oferta de uma Educação do e no Campo, que esteja em concordância com realidade dos povos do campo, definindo em sua estrutura as orientações para o atendimento educacional nesse cenário, esse decreto destaca seu público alvo conceituando no art. 1º, inciso I e II:

Populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e. [...].

Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, as práticas educacionais destinadas ao contexto escolar do campo devem ser condizentes com a realidade dessa população, que valorize e respeite a identidade cultural desse povo. Uma educação que possibilite aos educandos e educandas construir a partir dessa, suas identidades.

É importante também considerar que esse mesmo Decreto evidencia em seu art. 1º, que a União tem responsabilidade legal de ampliar a política da Educação do Campo e que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem colaborar com a “ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo”. Essa determinação, sem sombra de dúvidas, é de muita relevância, pois nela a Educação do Campo não se limita apenas a educação básica, mas também, contempla o ensino superior para população

camponesa, dando-lhes a oportunidade ingressarem em uma qualificação superior. (BRASIL, 2010).

Esse Decreto ainda destaca os princípios da Educação do Campo em seu art. 2º:

- respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
- valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. (BRASIL, 2010).

Quando o inciso III do art. 7º refere-se ao desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento das especificidades das escolas do campo, compreende-se que essas políticas devem, sobretudo, contemplar as perspectivas da população camponesa.

Assim, as bases legais que foram apresentadas por este trabalho deixam claro que tanto a escola do e no campo, como a formação de docentes para ofício na Educação do Campo (não esquecendo do currículo), devem ser organizados/as de forma condizente às especificidades do campo, para que esse público possa ter uma educação de/com qualidade que contemple seus interesses e necessidades.

### **2.3.2 A Educação do Campo no Currículo da Licenciatura em Ciências Agrárias-LCA do IFBAIANO - Campus Senhor do Bonfim, Possibilidades e Destaques no Projeto Pedagógico do curso para formação de docentes**

A Licenciatura em Ciências Agrárias ofertada pelo IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim é um curso interdisciplinar, porque abrange vários ramos do conhecimento que envolve o setor agropecuário, as Ciências Naturais, as Ciências Agrárias e a formação docente, perpassando pelas áreas de humanas, com os conhecimentos da Pedagogia, em áreas que se interligam à Filosofia, Sociologia, Psicologia. Essa Licenciatura comunga com o desenvolvimento sustentável local e territorial, priorizado a preservação do ecossistema e de seus recursos, a partir de práticas sustentáveis tanto na produção como no manejo

agropecuário. “Tal profissional com o conhecimento pedagógico e em ciências agrárias poderá exercer suas atividades profissionais nos mais diversos espaços de educação” (IFBAIANO 2016, p.16).

Sendo assim, “o futuro docente estará a serviço das necessidades educativas e da melhoria da educação no país em áreas urbanas e, *especialmente, rurais* (grifo nosso)” (IFBAIANO 2016, p.13). Moraes (2014, p. 642), corroborando com isso, destaca que o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas/ Agrárias surgiu ainda na década de 1960, buscando:

[...] Para atender ao Art. 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), com o objetivo de formar professores para atuarem nas escolas agrícolas e auxiliarem na melhoria da qualidade do *ensino no campo* (grifo nosso).

A partir da década de 1970, no período do regime militar no Brasil, a Educação Profissional tornou-se compulsória em todas as escolas públicas de ensino médio, e cresceram o número de escolas técnicas e Agrotécnicas no Brasil. Dentre estas, foi criada pela lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993 e transformada em autarquia federal pela lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993 a Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim (EAFSB). Em julho de 1996, a escola vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, deu início ao funcionamento administrativo e em março de 1999 e iniciou suas atividades educacionais. Era 29 de dezembro de 2008, quando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram instituídos pela Lei nº 11.892, a Bahia foi contemplada com duas unidades, criando o IFBaiano de Senhor do Bonfim instituído a partir da Escola Agrotécnica Federal. (IFBAIANO, 2014).

A Educação Profissional no Brasil teve fases, sendo a primeira expansão com a LDD 4.024/1961, a intensificação em 1970 com a LDB 5.692/1971, seguindo da extinção da obrigatoriedade da oferta de cursos de Educação Profissional em 1998, permanecendo em nível pós-médio. Em 2004, tem-se uma nova organização e expansão da Educação Profissional, retomando as escolas técnicas e organizado o processo conhecido como “ifetização”, que é a transformação das escolas técnicas e agrotécnicas em Institutos Federais- IF’s, em todo o Brasil.

Com a reorganização da Educação Profissional, a partir de 2004, com o Decreto 5.154, nascem as formas de articulação de oferta (integrada, concomitante, subsequente e proeja) e, em 2008, foi instituída uma Portaria de n. 870, organizando a Educação Profissional por meio de eixos tecnológicos (13 eixos). Entre esses, está o eixo de Recursos Naturais, que

contempla os cursos técnicos na área de agrárias, campo de atuação dos/as docentes das ciências agrárias/agrícolas.

De 2008 até hoje, o Catálogo está em sua 4ª versão e o Eixo de Recursos Naturais vem agregando 14 cursos de Educação Profissional, dentre esses tem-se o Técnico em Agropecuária, o qual traz a Licenciatura em Ciências Agrárias como uma das possibilidades de verticalização para cursos de graduação, assim, o curso de LCA ofertado pelo IF Baiano Campus Senhor do Bonfim é contemplado no Eixo de recursos naturais. A área de atuação desse técnico condiz em partes com a área de atuação do/a Licenciado em Agrárias, ambos após a conclusão da formação estão habilitados para lidar, planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais e em atuação deverão sobre tudo respeitar às diversidades do todo ecossistema, tendo consciência em relação ao impacto de seu exercício profissional na sociedade e no ambiente. Todavia, o/a Licenciado em Agrárias além dessas habilidades, traz consigo a licenciatura a qual lhe dá a “carta branca” para atuar em salas de aula desde o ensino básico e técnico ao profissional.

Esse Catálogo vem determinado o Campo de atuação desses profissionais:

Empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário; Instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; Agências de defesa sanitária; Propriedades rurais; Empresas de consultoria agropecuária; Empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários; Indústrias de insumos agropecuários; Empresas de máquinas, de equipamentos e implementos agrícolas; Indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal; Agroindústrias; Cooperativas e associações rurais. (BRASIL, 2008, p.407).

A Lei nº 11.892/2008, em seu Art. 2, discorre que os Institutos Federais são instituições especializadas na oferta de Educação Profissional nas diferentes modalidades de ensino, em seu Art. 7, traz dentre os objetivos dos Institutos Federais que esses devem ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura com vistas na formação de professores/as para a educação básica e para a Educação Profissional, portanto, o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias-LCA do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim encontra-se amparada e normatizada por tal Lei (BRASIL, 2008).

Em nível informacional, queremos aqui destacar que a aprovação dessa Licenciatura foi publicada no Diário Oficial da União de 30 de setembro de 2009, fazendo parte do processo de organização dos Institutos Federais, autorizada através da resolução nº 01, de 15 de julho de 2009 (BRASIL 2009, p. 139). O ano era 2010, quando foi inaugurado o curso de

Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim. Como mencionado anteriormente, o curso nasceu devido à expansão da Educação Profissional no Brasil, e em seu PPC (Projeto Pedagógico do Curso - documento institucional) salienta-se sobre a formação para Educação do Campo, explicitando que:

Está em consonância com a necessidade de formação de professores para atender às demandas específicas da região de abrangência do Campus, enfatizando a *Educação do Campo* (grifo nosso), a Educação Ambiental e a Agroecologia com uma abordagem científica para promoção da sustentabilidade nas dimensões sociais, econômicas, ambientais, culturais e políticas (IFBAIANO, 2016, p. 11).

Nessa perspectiva, podemos notar que a Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO estabelece em seu texto a formação de seus licenciados/as para atuação na modalidade de Educação do Campo, na “Educação Básica e ou Superior, sobretudo, em instituições que ofereçam a educação técnico-profissional, seja na rede pública, privada, ONGs e outros: EFA (Escola Família Agrícola), projetos de pesquisas, projetos e/ou programas de desenvolvimento sustentável, atuar em programas de educação ambiental, com vistas à valorização de saberes e da promoção do desenvolvimento regional” (IFBAIANO, 2016, p. 13).

Como o intuito dessa pesquisa é saber de docentes, discentes e egressos/as se o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO Campus Senhor do Bonfim forma para atuação na Educação do Campo, apresentaremos nos próximos tópicos como foi realizada a coleta de dados e as respostas apresentadas pelos/as participantes.

### **2.3.3 Visões dos/as Docentes, Discentes e Egressos/as do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias para com a Educação do Campo**

Como explanamos em capítulos anteriores e, discorrendo o PPC do curso de LCA, observou-se em diversas partes citadas que a Educação Profissional é uma das áreas foco da formação dos/as estudantes. Nesse sentido, buscamos saber do público participante dessa pesquisa: docentes, discentes egressos/as, num total de 15 participantes se o que está no PPC do curso sobre a Educação do Campo está coerente com as visões dos participantes da pesquisa.

O professor de Ciências Agrárias precisa conhecer a complexidade de organização e de estruturação das instituições educativas, percebendo como se delinea o cotidiano, as ações e relações que se travam no interior dos espaços de educação, para, desse modo,

promover uma ação educacional comprometida com a formação de cidadãos e cidadãs e com a humanização (IFBAIANO, 2016, p. 14).

Ao analisar essa citação pode-se ainda acrescentar que estes/as docentes serão mediadores/as do desenvolvimento social e responsáveis pela sistematização e multiplicação de saberes. Alicerçados nesse viés, os saberes desses docentes “agrários/as” serão plurais e, ao mesmo tempo, inacabados, digo, esses/as docentes estarão sempre em processo de (re)construção de saberes e de sua práxis docente. O PPC do curso de LCA, traz que esses/as profissionais deverão/devem:

[...] Apresentar habilidades de ensino, pesquisa e extensão com ampla visão crítica, ética e criativa, buscando sempre novos conhecimentos para mediar processos didático-pedagógicos, de forma a agregar informações e inovações tecnológicas, com perfil pedagógico-científico, partindo do compromisso para com o desenvolvimento sustentável e com a vida cidadã. (IFBAIANO, 2016, p. 15).

Dessa maneira, o/a Licenciado/a em Ciências Agrárias está apto(a) para a docência na Educação do Campo, pois traz consigo o compromisso com cada cidadão e cidadã, a valorização e o respeito à cultura local e isso é imprescindível para promoção do processo de ensino-aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

Como esta obra tem por objetivo entender, especificamente, o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO, *Campus* Senhor do Bonfim, e sua contribuição para a formação de docentes para atuação na Educação do Campo, em prévia, aludirá uma abordagem geral sobre: o que é pesquisa, o estudo de caso e o que é pesquisa qualitativa.

Ao citamos ou ouvirmos o termo pesquisar, a primeira coisa que nos vem à mente, automaticamente, é buscar informações sobre algo, isso porque o conhecimento adquirido sobre o assunto em questão é parcialmente ou totalmente e limitado. Pesquisa-se porque se tem alguma incerteza. É uma verdade irrefutável que o ato de pesquisar sobre algo é manifestado e apoiado sempre com base em alguma dúvida sobre qualquer assunto. Sobre a incerteza estar diretamente ligada com o pesquisar, Louro (2007, p.239), enfatiza:

[...] Ouso dizer que é impossível exercer, seriamente, o ofício de pesquisador, seja qual for a vertente teórica pela qual se tenha afinidade, sem experimentá-la. Incerteza e dúvida não me parecem pecados que precisem ser exorcizados por um pesquisador ou pesquisadora; em vez disso, podem se constituir numa espécie de gatilho para qualquer investigação, podem ser exercitadas ao longo de um estudo e, desse modo, estimular a atitude de busca continuada do conhecimento.

Pesquisar exige ao/a pesquisador/a questionar-se sobre algo parcialmente ou totalmente desconhecido, significando assim apostar na busca do/pelo novo. Nesse sentido, este estudo parte de uma abordagem qualitativa de pesquisa. Essa, por sua vez, é caracterizada como aquela que não busca enumerar, medir, nem emprega a estatística na análise de dados. Têm por foco interesses amplos sobre o estudo desenvolvido e normalmente é direcionada ao longo do seu desenvolvimento; envolve a coleta de dados descritivos que procuram compreender os fenômenos estudados segundo a perspectiva dos participantes da pesquisa em questão e a partir daí, sintetiza-se sua interpretação no trabalho (GODOY, 1995).

Esse estudo também está focado em um estudo de caso, que nesse contexto funciona como um instrumento de investigação o qual é adequado especialmente quando o pesquisador ou pesquisadora busca compreender seu objeto em estudo. Esse é de suma importância na pesquisa exploratória, pois, parte da investigação aprofundada sobre o fenômeno estudado visando novas e importantes descobertas a partir da coleta e a análise de dados (VENTURA, 2007).

Quanto ao método, precedentemente tem como intuito explicar ideias e promover discussões sobre seu objeto em estudo valendo-se de alguns parâmetros. Aprofundando-se

um pouco mais nesse prisma, tem-se por ótica metodológica de abordagem a pesquisa qualitativa de cunho exploratória.

Ao refletir sobre a pesquisa qualitativa de cunho exploratória, Moresi (2003, p. 08-09), afirma que essa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa [...]. Exploratória, uma vez que, é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado [...]. É normalmente, o primeiro passo para quem não conhece suficientemente o campo que pretende abordar.

Apesar da Educação do Campo ser uma temática explorada já alguns anos, ainda não existem muitos estudos referentes ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias como uma nova área de formação/profissionalização de docentes para atuarem na Educação do Campo, a conjuntura da Licenciatura em Ciências Agrárias e a formação de docentes para atuarem na Educação do Campo, é uma temática escassa em estudos. Sendo assim, a abordagem qualitativa de cunho exploratório enquadra-se sublimemente, pois, possibilita ao/a pesquisador/a um estudo aprofundado, fazendo uma análise ampla na busca por informações acerca do seu objeto em estudo. Ou seja, busca entendê-lo com bases de dados qualificáveis, sem mostrar interesses em dados quantificáveis, no mais, capta o contexto na totalidade, não requerendo a precisão de dados exatos.

Nesse sentido, a pesquisa tem como lócus o IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim e como participantes uma amostra de 15 pessoas, sendo cinco docentes, cinco discentes e cinco egressos/as (em ofício ou que já tenham atuado), que fazem parte do quadro acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Para melhor explanação de como decorrerá o trabalho, tais métodos serão estruturados por fases:

Fase 1 - Fase exploratória do objeto em estudo:

Em primeira instância, é de suma importância frisar que a pesquisadora se valeu de algumas pesquisas bibliográficas realizadas, a partir da leitura de livros e artigos encontrados sobre a problemática proposta durante pesquisa, pois, “em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários” (GIL, p.50, 2008). A revisão bibliográfica permite ao/a investigador/a obter uma gama de informações principalmente quando as informações sobre seu objeto de estudo estão dispersas no espaço geográfico, ou seja, a mesma o permite maior agilidade na coleta dos dados informacionais

requeridos. Nesta fase, concomitantemente elaborou fichamentos para sistematização das ideias.

Fase 2 - Fase exploratória do objeto em estudo: além do levantamento bibliográfico, foi realizado uma apuração e estudo do material documental a cerca de seu objeto de estudo; Projeto Pedagógico do Curso (PPC), leis regulamentadas e promulgadas acerca do problema proposto, isso, se faz necessário para melhor compreensão e discussão do assunto abordado. Nessa, simultaneamente se realizou fichamentos para sublimar organização das informações adquiridas.

Argumentando a pesquisa documental GIL (p. 51, 2008), enfatiza:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. [...] o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais.

De tal forma, a pesquisa documental tem como principal característica a fonte de dados sendo seu campo de coleta, documentos, tais como: documentos institucionais, documentos oficiais/leis, etc., ou seja, a busca por informações sobre o fenômeno em estudo e produção de conhecimento sobre o mesmo traz, um caráter mais formal com informações validas legalmente efetivas e inquestionáveis a cerca do assunto pautado pelo pesquisador (TOZONI-REIS, 2009).

Fase 3- Estudo de caso: valendo-se da aplicação de questionários/formulários testurados com uma amostra de cinco docentes, cinco discentes e cinco egressos/as que fazem parte do quadro acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAINO *Campus* Senhor do Bonfim. O estudo de caso é caracterizado por um amplo estudo e detalhamento do objeto, podendo ser ou não realizado diretamente no campo. Como ferramenta de pesquisa, o estudo de caso representa uma investigação abrangente o levantamento de dados, com aplicação de questionário, como uma de suas fontes de averiguação, podendo ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas (YIN, 2001).

Fase 4 - Contato com os/as participantes da pesquisa: docentes, discentes e alunos/as egressos/as, por meio digital devido ao momento pandêmico, vivenciado mundialmente na contemporaneidade.

Fase 5 - Envio dos questionários/formulários em formato digital aos participantes da pesquisa. Tais abordaram indagações pertinentes acerca do objeto em estudo.

Fase 6 - Organização e estruturação dos dados coletados a partir das categorias, ou seja, formulários dos docentes, dos discentes e dos/as egressos/as.

Fase 7 - Interpretação e escrita dos dados: após a devolutiva dos questionários/formulários, baseando-se nas hipóteses e objetivos, deu-se o processo de interpretação e reflexão, exposto por meio da discussão dos dados coletados e expostos no capítulo seguinte.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para melhor proveito dessa pesquisa utilizou-se como instrumento investigativo questionários com perguntas objetivas e subjetivas, as quais não apresentavam as respostas certas ou erradas. Desse modo, foi solicitado aos/as envolvidos/as, que respondessem de forma íntegra a todas as questões. Estas respostas obtidas a partir destes questionários, enviados em formato digital, foram utilizadas apenas para fins acadêmicos, preservando o anonimato dos/as participantes.

Dentre as indagações presentes nos questionários, destacaremos duas principais aqui nessa seção, com intuito de responder a questão central deste trabalho, sendo: O PPC do curso de LCA está em consonância com a formação de professores(as) para atender às demandas do Território de Identidade, enfatizando a Educação do Campo, considerando a perspectiva sócio-histórica e a formação de um(a) docente consciente e crítico(a)? Considera relevante que o Curso de LCA tenha disciplinas voltadas para a Educação do Campo?

Tais questionários foram lançados a uma parcela de cinco docentes, tanto da área pedagógica como da área técnica, que fazem parte do quadro acadêmico do curso, pelo motivo desses estarem diretamente ligados/as ao curso, cientes do PPC, e como a Educação do Campo é abordada/contemplada por esse PPC. Cinco discentes de distintas turmas, com intuito de melhor averiguar a contemplação da Educação do Campo nos correspondentes semestres e se têm ciência que essa modalidade faz parte de sua área de atuação. E cinco egressos/as atuantes ou que já atuaram na Educação do Campo/EFAS, buscando desses/as saber, a partir do que vivenciaram na prática docente, se foi possível articular os saberes adquiridos na graduação, e se esses conseguiram atender as peculiaridades encontradas no âmbito educacional das escolas do campo EFAS/Educação do Campo. No mais, ambos foram escolhidos por estarem diretamente ligados ao curso e desse modo, conhecerem o Projeto Pedagógico do Curso bem como, sua matriz curricular.

Vale destacar aqui, que a pesquisa foi realizada apenas com uma parcela de cinco docentes, cinco discentes e cinco egressos/as para melhor análise e discussão dos dados, bem como para atender o prazo proposto para entrega deste trabalho.

Como aludido no primeiro capítulo deste trabalho, os objetivos específicos propostos por essa pesquisa foram:

I- Compreender como o projeto pedagógico e a matriz curricular do curso o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO- *Campus* Senhor do Bonfim, menciona a formação de docentes para atuarem na Educação do Campo;

II- Refletir sobre a demanda crescente de profissionais licenciados/as para atuação nas escolas de Educação do Campo;

III- Averiguar de docentes, discentes e egressos/as se a temática Educação do Campo é contemplada pela matriz curricular do PPC do curso, nas disciplinas pedagógicas e nos demais conteúdos.

Para alcance do objetivo específico descrito como primeiro (I), nos dedicamos durante percurso do estudo a Pesquisa Documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), diante disso, observou-se que em toda sua estrutura, tal documento institucional prima pela formação docente e traz que:

O Licenciado em Ciências Agrárias poderá contar com diversos itinerários e campos de atuação profissional, tais como: Docência nas Instituições de Ensino Fundamental, Médio e Profissional nas suas diversas modalidades; [...] Orientação, elaboração e acompanhamento de projetos pedagógicos pautados na pedagogia da alternância. (IFBAIANO, 2016, p. 20-21).

Sendo assim, compreendemos que quando se menciona “diversas modalidades” dentre essas, tais licenciados/as estão aptos/as para atuarem na Educação do Campo e, quando aborda “Pedagogia da Alternância”, subtendemos isso também, pois, essa Pedagogia é uma das fortes e principais características da Educação do Campo, a qual, por sua vez, procura inter-relacionar a realidade do/a educando/a que reside no campo, com o aprendizado do âmbito educacional. Ou seja, os/as discentes passam um período na escola e outro em casa, para que se promova constante troca de conhecimento. Corroborando com isso Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 104-105), apontam que: “ela brota do desejo de não cortar raízes. [...] busca integrar a escola com a família e a comunidade do educando. [...] ela permite uma troca de conhecimentos e o fortalecimento dos laços familiares [...]”

Podemos observar também que em algumas disciplinas da matriz curricular do curso como: Pesquisa e Práticas Pedagógicas III, Didática e Estágio Supervisionado III abordam em sua ementa e bibliografia básica a *Educação do Campo*. Todavia, este tema não é tratado diretamente, e, talvez, em sala de aula, seja abordado não especificamente, dividindo-o com outras temáticas sobre as modalidades. Assim, temas como a trajetória e luta do povo do campo pela terra e educação, quando a referida modalidade foi reconhecida legalmente, leis que abordam o tema, os povos do campo e das florestas e todo percurso desse público até a

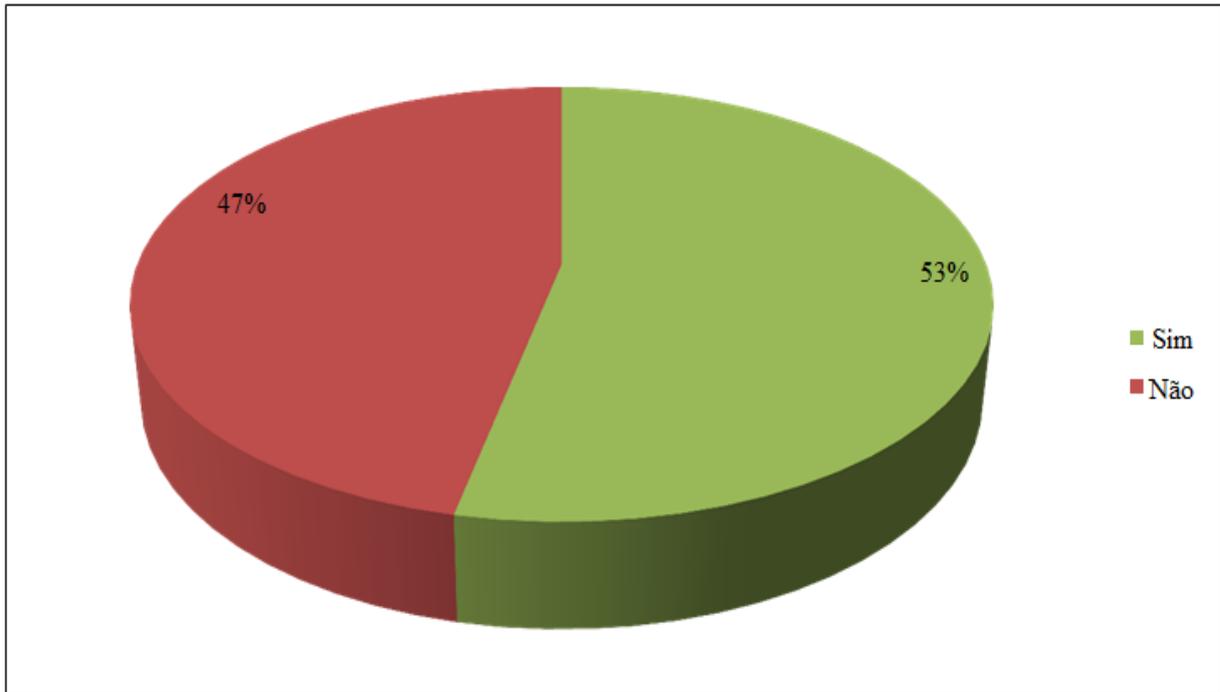
contemporaneidade. Os pontos citados e outros subtendidos são de grande valia e precisam ser aprofundados já que a licenciatura tratada neste trabalho tem potencial para formar docente para atuarem na modalidade de ensino, Educação do Campo/EFAS.

Para melhor execução do objetivo específico dito como “II”, partimos de um trecho colocado na justificativa do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o qual assegura: “O Projeto do Curso está em consonância com a necessidade de formação de professores para atender às demandas específicas da região de abrangência do *Campus*, enfatizando a *Educação do Campo* (grifo nosso) [...]” (IFBAIANO, 2016, p. 11).

Em outros trechos, esse documento (institucional) corrobora estar ciente sobre às demandas referente à formação de docentes para atuarem “na Educação Básica, [...] seja na rede pública, privada, ONGs e outros: Escolas Família Agrícola - EFA, [...] com vistas à valorização de saberes e da promoção do desenvolvimento regional.” (IFBAIANO, 2016, p. 13). Isso, devido à expansão da educação no país.

Para todos/as os/as participantes da pesquisa, lançamos uma indagação referente ao Projeto Pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias-LCA, buscando perceber qual a visão desses sobre, o seguinte aspecto: se a matriz curricular do PPC do curso (disciplinas e conteúdos) contempla ou não a Educação do Campo. O resultado pode ser analisado a seguir no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – O PPC do curso de LCA está em consonância com a formação de professores e professoras para Educação do Campo – Docentes, discentes e egressos/as.



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Percebemos, a partir desse que um total de 53%, concordam que o PPC do curso (disciplinas e conteúdos) está em consonância com a formação de professores para Educação do Campo. Entretanto, há uma população de 47% que disse que não, o que mostra que a resposta está bem dividida entre as opiniões. No que tange a percepção do/as participantes sobre o Projeto Pedagógico do Curso está ou não em consonância para formação de docentes para a modalidade da Educação do Campo, os/as participantes contestaram, ao justificar suas respostas (sim e não). No Quadro 1, 2 e 3 apresentam-se tais justificativas separadas por categoria (Docentes, Discentes e Egressos/as).

**Quadro 1** - Concepções sobre o PPC – Docentes.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS	CONCEPÇÕES SOBRE O PPC
Docente A	Sim	Levando em consideração as disciplinas da área da produção animal, a qual tenho mais propriedade para justificar, são voltadas para a bovinocultura leiteira, pequenos ruminantes, agroecologia e meliponicultura que são produções de grande relevância para o desenvolvimento econômico do município de Senhor do Bonfim e regiões.
Docente B	Sim	Temos 800 horas obrigatórias para discutir a formação. Então cabe aos professores enfatizarem a educação no campo e acredito, pelo perfil profissional, que eles fazem isso. Além da carga horária específica para abordar o tema.
Docente C	Não	Creio que as abordagens são poucas de acordo com a vida do campo.

Docente D	Não	O Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do campus Senhor do Bonfim/IF BAIANO, infelizmente ainda não considera as especificidades do Território de Identidade Norte do Itapicuru, não realize uma articulação entre as áreas pedagógicas e profissional/técnica e em virtudes de lacunas importantes na área da Educação do Campo não dimensionamos as questões sócio histórica e a formação docente consciente e crítica do futuro professor e professora.
Docente E	Sim	Sim, em parte sim, principalmente diante do perfil de docentes que atuam na LCA.

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

É possível perceber no Quadro 1, os/as docentes A, B e E concordam entre si que o PPC está em consonância com a formação de educadores/as aptos/as para ofício na Educação do Campo. Todavia, os/as docentes C e D ressaltam que o mesmo PPC não está em consonância com a formação de educadores/as aptos/as para ofício na Educação do Campo, pois, aborda vagamente a Educação do Campo como destaca o(a) docente C. Sobre isso, o(a) docente D registra:

[...] infelizmente ainda não considera as especificidades do Território de Identidade Norte do Itapicuru, não realize uma articulação entre as áreas pedagógicas e profissional/técnica e em virtudes de lacunas importantes na área da Educação do Campo não dimensionamos as questões sócio histórica e a formação docente consciente e crítica do futuro professor e professora.

A partir da análise desse conteúdo, vimos que há uma heterogeneidade de concepções acerca do Projeto Pedagógico do Curso está ou não em consonância para formação de docentes para Educação do Campo. Três dos/as cinco docentes que participaram da pesquisa corroboram positivamente e apenas dois negativamente. Veremos a seguir a concepção dos discentes sobre isso.

**Quadro 2** - Concepções sobre o PPC – Discentes.

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>CONCEPÇÕES SOBRE O PPC</b>
Discente A	Não	Seria de grande importância que o curso tivesse uma disciplina específica voltada para a educação do campo, demonstrando alternativas possíveis e didáticas de alcance desses alunos.
Discente B	Não	Precisa de mais disciplinas específicas da educação no campo.
Discente C	Sim	Pois o curso é basicamente voltado para educação do campo e atividades agrícolas.
Discente D	Sim	Sim, como aluna posso dizer que é exatamente isso que o PPC do curso tem buscado, formar docentes com pensamento crítico.

Discente E	Sim	O PPC do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias em sua escritatraz elementos que que justificam que a identidade do curso, além de outras necessidades do território, é formar professores capazes de atuar na Educação do e no Campo, mas ainda é preciso disciplinas específicas dessa modalidade de ensino, por mais que os componentes curriculares de Pesquisa e Práticas Pedagógicas (em especial o III) tratem do assunto e os Estágios curriculares, principalmente o IV tenha uma aproximação com as EFAS.
------------	-----	---

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

No Quadro 2 também é notório que as opiniões a cerca do PPC divergem, uma da outra. Os/as discentes A e B trazem a concepção da negativa do PPC não estar em consonância com a formação de educadores/as aptos/as para ofício na Educação do Campo por falta de uma disciplina ou disciplinas que abordem a Educação do Campo, e isso “seria de grande importância” como destaca o/a discente A. A partir dessa mesma análise de conteúdo, percebe-se que os/as discentes C, D e E ressaltam de forma positiva a mesma indagação, no entanto, o/a discente E, apesar de se posicionar positivamente sobre essa questão, aborda a concepção dos/as discentes A e B quando diz em sua explanação que:

[...] ainda é preciso disciplinas específicas dessa modalidade de ensino, por mais que os componentes curriculares de Pesquisa e Práticas Pedagógicas (em especial o III) tratem do assunto e os Estágios curriculares, principalmente o IV tenha uma aproximação com as EFAS.

A partir disso, pode-se constatar que o único fator limitante da formação oferecida pelo curso de LCA é a inexistência de uma disciplina ou mais que abordem pontos mais específicos da Educação do Campo. Ainda nesse contexto, fez-se a análise das opiniões de egressos/as, as quais foram destacadas no Quadro 3.

**Quadro 3** - Concepções sobre o PPC – Egressos/as.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS	CONCEPÇÕES SOBRE O PPC
Egresso/a A	Não	Falta mais práticas envolvendo o campo, maior intervenção do estudante fora das salas de aulas. Enquanto estudante e atual profissional vejo essa fragilidade do PPC. Ou seja, mais prática e menos citações bibliográficas, ainda mas baseadas em autores que não estão presentes em nossa realidade.
Egresso/a B	Não	Poderia melhorar as matrizes curriculares voltada a área técnica eaumentar a carga horária, pois assim o discente sairia mais preparado.

Egresso/a C	Não	Acredito que dentro no nosso território, existe uma diversidade de povos, costumes culturas, sem falar na diferença do tempo em relação a determinada região, no qua se diferem em um território onde predomina o clima semiárido. É preciso fazer uma contextualização com todos os microclimas existente dentro do território de atuação do instituto.
Egresso/a D	Sim	Pelos debates promovidos em sala de aula, e os conteúdos trazidos pelos profissionais.
Egresso/a E	Sim	O PPC do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias está em consonância com a formação de professores voltada para a educação do/no campo e educação contextualizada, visto que a diversidade de conteúdos estudados no referido curso promove a reflexão crítica e política na perspectiva de desenvolver estratégias de convivência dos sujeitos na região onde vivem, sobretudo, no seminário, através de organizações sociais e conhecimentos sobre as tecnologias sustentáveis para uma vida soberana nas comunidades.

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Das cinco respostas obtidas dos/as egressos/as, três delas volta-se negativamente sobreo PPC do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, afirmando que esse não está em consonância com a formação de docentes para a Educação do Campo e dois deles voltam-se positivamente sobre isso. Nesse prisma, gostaríamos de destacar aqui a afirmação de um/a dos/as participantes (Egresso/a E), o qual explana dizendo que:

O PPC do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias está em consonância com a formação de professores voltada para a educação do/no campo [...], visto que a diversidade de conteúdos estudados no referido curso promove a reflexão crítica e política na perspectiva de desenvolver estratégias de convivência dos sujeitos na região onde vivem, sobretudo, no seminário[...].

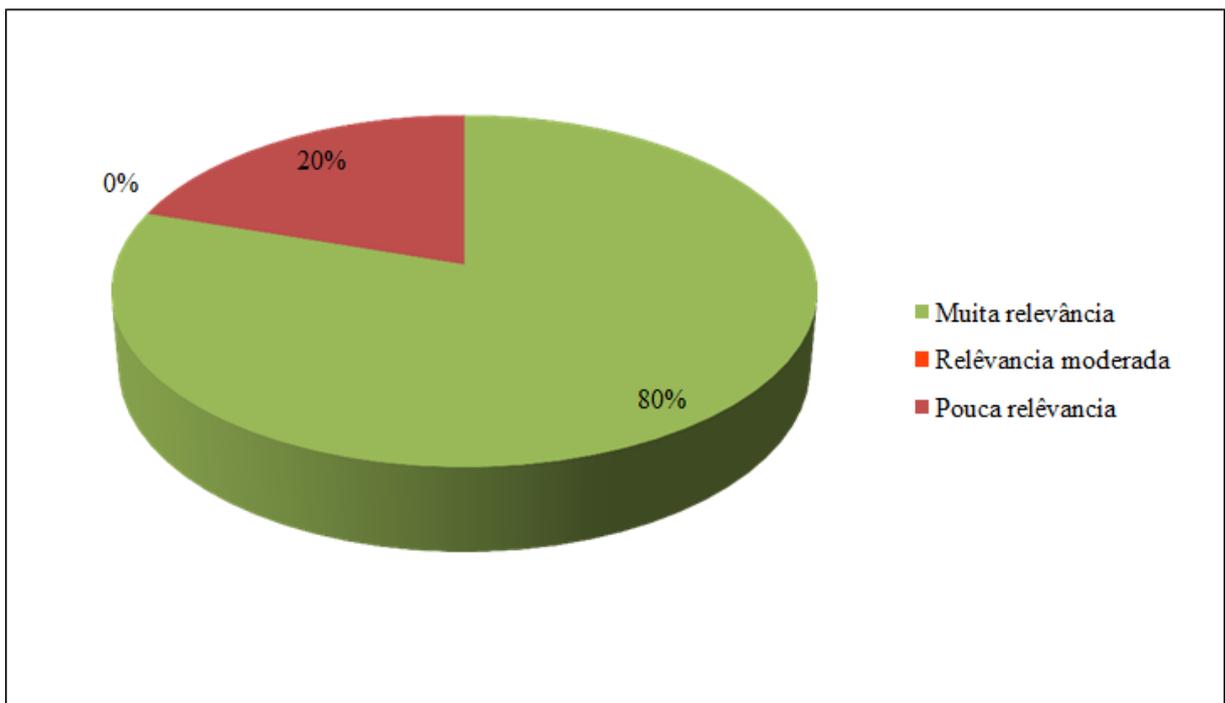
Essa visão enquadra-se perfeitamente, em síntese, com a outra opinião positiva mencionada no Quadro 3. Com base na análise realizada nas três categorias de participantes que foram mencionados (docentes, discentes e egressos/as), evidenciamos que a prática profissional do docente “agrário/a”, mediante aos diversos conteúdos/assuntos interdisciplinares e multidisciplinares abordados pelo curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, sejam de forma direta ou indireta, proporcionam a tais educadores/as um leque se saberes didático-metodológico, teóricos e práticos, os quais os tornam aptos/as para atuarem em especial na Educação do Campo e no Campo.

Nesse prisma, vale ressaltar aqui o que seria então a Licenciatura em Ciências Agrárias/Agrícolas, essa está subdividida em dois importantes eixos, como o próprio nome nos sugere: o primeiro é o pedagógico (licenciatura/docência), o qual explana irrefutavelmente a educação, e como torna-se um educador/a e o segundo (Ciências Agrárias/Agrícolas), que explana tudo que abarca o cenário agropecuário, pois, envolve não

só a parte de plantas (fisiologia, fitopatologia, etc), solo (morfologia, classificação, etc), como também, a produção animal (pequeno, médio e grande porte).

Ainda, seguindo a proposta desse objetivo específico (III), vimos à necessidade de averiguar dos/das docentes, discentes e egressos/as se consideram relevante (1- muita relevância, 2-relevância moderada e 3- pouca relevância) que o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO tenha uma disciplina (s) específica (s) voltada (s) para Educação do/no Campo.

**Gráfico 2** - Relevância de uma disciplina/s específica/s voltada/s para Educação do Campo no curso de LCA Docentes, discentes e egressos/as.



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Ao observarmos o Gráfico 2, tem-se com clareza que é de suma relevância que o curso traga, em sua matriz curricular, disciplina/s específica/s voltada/s para Educação do/no Campo, pois, 80% dos/as participantes, entre docentes, discentes e egressos/as concordaram com isso.

Diante de tudo que já foi exposto até aqui, a pesquisa mostrou que nesse mesmo currículo há lacunas referentes à Educação do Campo, pois, infelizmente ainda não separa em sua estrutura curricular cargas horárias/disciplina/s destinadas a essa para melhor elucidação sobre a mesma. Dessa maneira, acaba não atendendo as questões sócio históricas de tal modalidade, não promovendo uma formação coerente com as especificidades necessárias para

a atuação na Educação do Campo. Deste modo, essas lacunas são frisadas aqui com intuito de incentivar a melhoria do PPC do curso de LCA, deixando como sugestão a criação/contemplação de disciplina/s na área, para que, desse modo, atenda os anseios dos participantes e prepare um/a profissional mais delineado às necessidades formativas para atuação na referida modalidade de ensino.

Alguns exemplos de disciplinas ou temáticas que podem ser inseridas, criadas/contempladas na estrutura curricular do curso, para melhor especificar a formação de docentes para/da/s educação/escola/s do campo: Educação, Formação e Trabalho Docente no Campo; Pedagogia da Alternância; Educação do Campo, Currículo e Projeto Político pedagógico, etc.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs compreender e discutir como o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO - *Campus* Senhor do Bonfim contribui para a formação de docentes para atuação na Educação do Campo, com o intuito de divulgar a percepção e opinião de docentes, discentes e egressos/as (atuantes ou que já atuaram na Educação do Campo/EFAS) correlacionando as respostas dadas por esses com o Projeto Pedagógico do Curso.

A partir disso, foi possível conferir que a hipótese secundária, proposta por esta pesquisa, é verdadeira e compatível aos resultados, à vista disso, conseguimos atingir os objetivos específicos propostos nessa pesquisa. De acordo com a análise documental institucional (PPC) e das respostas destacadas na seção anterior, a formação de docentes, tendo em vista a atuação na Educação do Campo é abordada pelo Projeto Político do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim, apesar de não constatar em sua estrutura curricular disciplina/s específicas que explique/m discussões ou referências teóricas sobre a Educação do Campo e a formação de docentes para atuação nesse cenário, o curso está alicerçado nos princípios da transversalidade e a interdisciplinaridade, ou seja, permite que temáticas sobre Educação do Campo transitem no currículo, a exemplo de questões sociais e históricas e nos contextos dos sujeitos que vivem e trabalham no campo. Desse modo, vem contribuindo para formação de docentes para atuarem nesse contexto. Porém, mesmo a hipótese dois sendo atestada, a pesquisa nos revelou que os/as participantes estão “em cima do muro” sobre o PCC do curso está ou não em consonância com a formação de docentes para Educação do Campo (o sim e o não teve diferença bem pequena), levando a perceber que o tema precisa ser melhor debatido entre os/as docentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e o colegiado do mesmo.

Percebemos também, a partir das respostas do grupo pesquisado, um déficit na matriz curricular dessa licenciatura, já que essa traz em seu Projeto Pedagógico a formação de educadores/as para a modalidade de Educação do Campo. Contudo, não traz em sua estrutura curricular disciplina/s que trate/m especificamente da Educação do Campo, de modo a promover/em melhor a formação de docentes para atuarem nessa modalidade de ensino. Como visto nos capítulos anteriores, o tema requer compreensão sobre o percurso histórico das lutas dos povos do campo; conceitos de Educação do Campo e no Campo; formatos específicos (a exemplo da Pedagogia da Alternância); além de temáticas que inter-relacione a

práxis desses/as docentes e seus saberes acadêmicos/formais, articulados com os saberes adquiridos fora do âmbito escolar/acadêmico, entre os informais e os não formais, etc.

Ademais, a pesquisa nos revelou que 80% dos participantes entre docentes, discentes e egressos/as consideraram o tema de muita relevância para a formação do/a Licenciando/a, dessa forma, o colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias precisa refletir sobre a não contemplação de disciplinas específicas sobre Educação do Campo. Portanto, espera-se que esse trabalho possa despertar que eventos sobre essa temática sejam elaborados, propiciando amplas discussões sobre currículo, formação docente e Educação do Campo na atual conjuntura, na Bahia e, especialmente, no Território Piemonte Norte do Itapicuru.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do campo. Cadernos Cedes, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna.(Org.). Por Uma Educação do Campo. 5. Ed.- Petrópolis, RJ:Vozes 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. Brasiliense, 2017. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

[BR&lr=&id=wmgvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Carlos+Rodrigues+Brand%C3%A3o+O+Que+%C3%A9+Educa%C3%A7%C3%A3o+&ots=1A9RKiVI4B&sig=ZAOehTqUp5RmUnKCyvy1aen3MUc](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wmgvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=Carlos+Rodrigues+Brand%C3%A3o+O+Que+%C3%A9+Educa%C3%A7%C3%A3o+&ots=1A9RKiVI4B&sig=ZAOehTqUp5RmUnKCyvy1aen3MUc). Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS - 4ª EDIÇÃO, 2008.

Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988. 1998.

Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm>. Acesso em: 26 mai. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-)

[2010/2010/decreto/d7352.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.352%2C%20DE%204,Educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Reforma%20Agr%C3%A1ria%20%2D%20PRONERA](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.352%2C%20DE%204,Educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Reforma%20Agr%C3%A1ria%20%2D%20PRONERA). Acesso em: 29 ago. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União (DOU) de 30 de Setembro de 2009. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/893297/pg-129-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-30-09-2009>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB: Lei 9394/96. De 20 de dezembro de

1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em: 26 mai. 2021.

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 31 jul. 2021.

CALDART, Roseli Salete et al. Dicionário da Educação do Campo. RJ, SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

EDUCAÇÃO SUPERIOR, Câmara. Conselho Nacional de Educação de. Resolução CNE/CES, v. 3, p. 19, 2002. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. 1967. Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/1128/FPF\\_OPF\\_01\\_0018.pdf?sequence=2&isAllowed=y](http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/1128/FPF_OPF_01_0018.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 21 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.- Coleção leitura. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf). Acesso em: 19 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. – 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1987. Disponível e: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido- Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. -1. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=arzNAGAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=paulo+freire+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=LMvSeDY4y2&sig=7RGY8OYDsGwL49hDzgkoozwOQTW#v=onepage&q=paulo%20freire%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 19 mar. 2021.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> . Acesso em: 08 mar. 2021.

IFBAIANO. Histórico, 2014. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/historico/#:~:text=A%20Escola%20Agrot%C3%A9cnica%20Federal%20de,16%20de%20novembro%20de%201993.&text=Autarquia%20constitu%C3%ADda%20inicialmente%20pelas%20Escolas,Catu%2C%20Guanambi%20e%20Santa%20In%C3%AAAs>. Acesso em: 29 ago. 2021.

IFBAIANO. Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2020/12/PPC-LiCA-Atual-2017-3315-horas.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

LIMA, Ketúcia Mirlene Duarte de; DA SILVA, Jefferson Eduardo; ALVES, Sandra Maria Campos. Pedagogia da Terra: uma concepção omnilateral de formação humana e

profissional. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 2, 2021. Disponível em:  
<https://revista.ufr.br/rep/rep/article/view/e20214>. Acesso em: 31 jul. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Conhecer, pesquisar, escrever. Educação, Sociedade e Culturas, v.25, p. 235-245, 2007. Disponível em:  
<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC25/Arquivo.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.

MORAES, Marco Antonio de. A formação de licenciados em ciências agrícolas/agrário conhecimento e suas conexões, v.39, n.3, set./dez. 2014. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/13683>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. Educarem revista, n. 17, p. 39-52, 2001. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2066/1718>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Qualidade na educação e no currículo: tensões edesafios. Revista Educação on line (PUCRJ), v. 4, p. 1-14, 2009. Disponível em:  
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13578/13578.PDF>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MOREIRA, Antonio Flavio; DA SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço. Conhecimento escolar nos currículos das escolas públicas: reflexões e apostas. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 489-500, 2017. Disponível em:  
<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss3articles/moreira-silva.pdf>. Acesso em: 22mar. 2021.

MORESI, Eduardo. Metodologia da pesquisa. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v.108, n. 24, p. 108, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

PIRES, Angela Monteiro. Educação do campo como direito humano. Angela MonteiroPires.– São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS ALENCAR, Maria Fernanda dos. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. Ciência & Trópico, v. 34, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Diana/Downloads/868-Texto%20do%20artigo-932-1-10-20141003.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. Pro-posições, v. 18, n.1, p. 15-27, 2007. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643570/11091>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Autêntica, 1999. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5735262/mod\\_resource/content/1/Livro%20-%20Silva%20%281999%29%20Curr%C3%ADculoDocumentos%20de%20Identidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5735262/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Silva%20%281999%29%20Curr%C3%ADculoDocumentos%20de%20Identidade.pdf). Acesso em: 21 mar. 2021.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Metodologia da pesquisa. 2009. Disponível em:

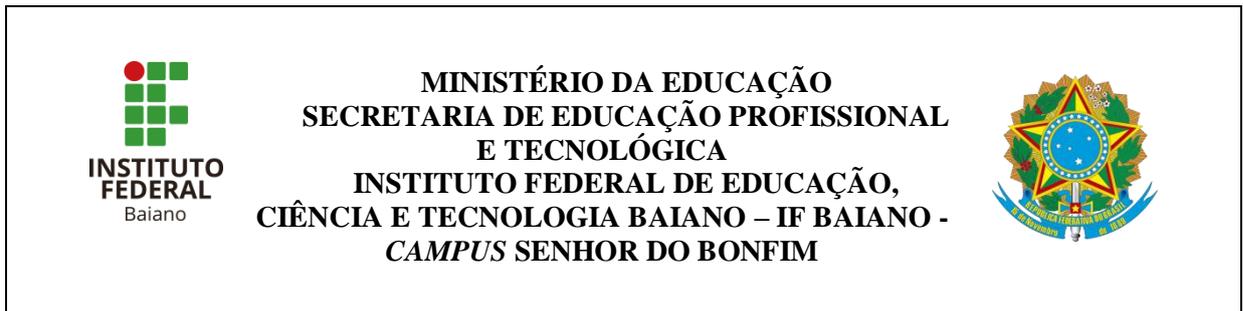
<https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/785/1/METODOLOGIA%20DA%20PESSQUISA.pdf> . Acesso em: 18 fev. 2021.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Disponível em:

[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf). Acesso em: Acesso em: 22 fev. 2021.

## APÊNDICE A



### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA TCCII: A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### DESTINADO AOS/AS DOCENTES

Olá!

Este questionário enquadra-se numa investigação de cunho acadêmico, visando para realização de projeto de pesquisa/artigo científico, realizada no IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim. As respostas obtidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, preservando o anonimato dos sujeitos participantes. Nesse sentido a identificação é opcional. Vale lembrar, que não existem respostas certas ou erradas, por isso lhe solicitamos que responda de forma sincera a todas as questões. As questões terão apenas a opção de assinalar a sua resposta.

De atenção, agradecemos pela sua colaboração.

Diana de Almeida Gomes – Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

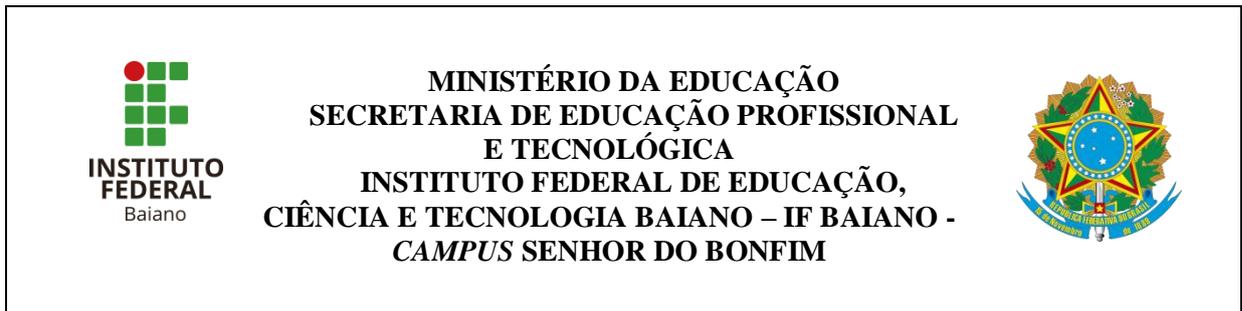
Orientadora: Prof. Me. Ilma Cabral;

Coorientador: Prof. Dr. Domingos Malta.

1. Qual seu nome? (opcional)
2. Qual o tempo de atuação na Licenciatura em Ciências Agrárias?
  - ( ) 1 a 3 anos
  - ( ) 4 a 6 anos
  - ( ) 7 a 9 anos
  - ( ) 10 anos...
3. Possui formação em Licenciatura ou formação pedagógica complementar para a área?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
  - ( ) Cursando

4. O/a senhor/a considera relevante que o Curso de LCA tenha disciplinas voltadas para a Educação do Campo?  
 Sim  
 Não
5. Caso sua resposta anterior seja positiva, numa escala de 1 a 3, em que 1 é de muita relevância e três pouca, como o/a senhor/a avalia essa resposta:  
 Muita Relevância  
 Relevância moderada  
 Pouca relevância
6. Acredita que o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim, em sua matriz curricular, aborda conteúdos pertinentes que contribuem na formação dos futuros docentes para atuarem nas escolas do e no campo?  
 Sim  
 Não
7. De acordo com sua resposta anterior, justifique de forma breve:
- 
8. Considera que o projeto pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim está em consonância com a formação de professores para atender às demandas específicas, do Território de Identidade, enfatizando a Educação do Campo em uma abordagem, científica, considerando a complexidade da área, a perspectiva sócio-histórica e a formação de um docente consciente e crítico?  
 Sim  
 Não
9. Pela sua resposta anterior, poderia justificar?
- 
10. Apesar de não constar na matriz curricular uma Disciplina específica para a Educação do Campo, acredita que as demais Disciplinas, eventos ou extensão universitária, abordam, de forma interdisciplinar temáticas que aprofundam a formação de docentes para a educação do/no campo? Justifique.
- 
-

## APÊNDICE B



### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA TCCII: A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### DESTINADO AOS/AS DISCENTES

Olá!

Este questionário enquadra-se numa investigação de cunho acadêmico, visando para realização de projeto de pesquisa/artigo científico, realizada no IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim. As respostas obtidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, preservando o anonimato dos sujeitos participantes. Nesse sentido a identificação é opcional. Vale lembrar, que não existem respostas certas ou erradas, por isso lhe solicitamos que responda de forma sincera a todas as questões. As questões terão apenas a opção de assinalar a sua resposta.

De atenção, agradecemos pela sua colaboração.

Diana de Almeida Gomes – Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Orientadora: Prof. Me. Ilma Cabral;

Coorientador: Prof. Dr. Domingos Malta.

1. Qual seu nome? (opcional)
2. Qual sua turma?
  - ( ) 2015.1
  - ( ) 2016.1
  - ( ) 2017.1
  - ( ) 2018.1
  - ( ) 2019.1
  - ( ) 2020.1
  - ( ) Outra
3. Possui formação em outra Licenciatura ou especialização?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
  - ( ) Cursando

4. Enquanto futuro docente, você está ciente que dentre as áreas de atuação que o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim, irá te possibilitar após a conclusão é o ofício na Educação do Campo e nas Escolas Família Agrícola-EFAS?

Sim

Não

5. Está ciente que às demandas referentes à formação de docentes para atuarem na Educação do Campo vêm crescendo gradativamente e que o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim, enquadra-se na profissionalização de docentes para tal modalidade de ensino?

Sim

Não

6. Você considera relevante que o Curso de LCA tenha disciplinas voltadas para a Educação do Campo?

Sim

Não

7. Caso sua resposta anterior seja positiva, numa escala de 1 a 3, em que 1 é de muita relevância e três pouca, como o/a senhor/a avalia essa resposta:

1-  Muita Relevância

2-  Relevância moderada

3-  Pouca relevância

8. Considera que o projeto pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias-LCA do IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim está em consonância com a formação de professores para atender às demandas específicas, do Território de Identidade, enfatizando a Educação do Campo em uma abordagem, científica, considerando a complexidade da área, a perspectiva sócio-histórica e a formação de um docente consciente e crítico?

Sim

Não

9. Pela sua resposta anterior, poderia justificar?

---

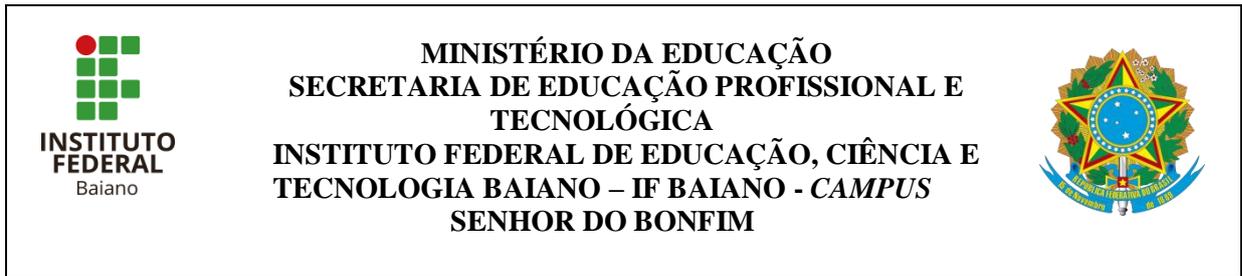
---

10. Entende que o perfil de educador que está sendo elaborado pelo curso de LCA, tem estreita ligação com o potencial agropecuário e socioambiental e que o futuro docente estará a serviço das necessidades educativas e da melhoria da educação no país em áreas urbanas e, especialmente, rurais?

Sim

Não

## APÊNDICE C



### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA TCCII: A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO E A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### DESTINADO AOS/AS ALUNOS/AS EGRESSOS EM OFÍCIO OU QUE JÁ TENHAM ATUADO

Olá!

Este questionário enquadra-se numa investigação de cunho acadêmico, visando para realização de projeto de pesquisa/artigo científico, realizada no IFBAIANO *Campus* Senhor do Bonfim. As respostas obtidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, preservando o anonimato dos sujeitos participantes. Nesse sentido a identificação é opcional. Vale lembrar, que não existem respostas certas ou erradas, por isso lhe solicitamos que responda de forma sincera a todas as questões. As questões terão apenas a opção de assinalar a sua resposta.

De atenção, agradecemos pela sua colaboração.

Diana de Almeida Gomes – Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Orientadora: Prof. Me. Ilma Cabral;

Coorientador: Prof. Dr. Domingos Malta.

1. Qual seu nome? (opcional)
2. Possui formação em outra Licenciatura ou especialização?  
 Sim  
 Não  
 Cursando
3. Está lecionando atualmente em alguma escola do campo/EFAS?  
 Sim  
 Não
4. Em qual escola do campo/EFAS já lecionou ou leciona?

---

5. Considera que o projeto pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias-LCA do IFBAIANO Campus Senhor do Bonfim está em consonância com a formação de professores para atender às demandas específicas, do Território de Identidade, enfatizando a Educação do Campo em uma abordagem, científica, considerando a

complexidade da área, a perspectiva sócio-histórica e a formação de um docente consciente e crítico?

- Sim
- Não

6. Pela sua resposta anterior, poderia justificar?

---

7. Fazendo um paralelo entre os conteúdos abordados pelo curso com a realidade em que foi inserido, conseguiu articula-los que forma a atender as peculiaridades encontradas no âmbito educacional das escolas do campo (EFAS)/Educação do Campo?

- Sim
- Não

8. A partir do que vivenciou na prática como docente foi possível perceber que apesar de não constar na matriz curricular um disciplina específica sobre Educação do Campo, as demais disciplinas abordam de forma interdisciplinar tópicos/assuntos que garantem assim, a formação de seus formandos para atuarem nas escolas de Educação do Campo/EFAS?

- Sim
- Não

9. De acordo com sua resposta anterior, justifique de forma breve:

---

10. Você considera relevante que o Curso de LCA tenha disciplinas voltadas para a Educação do Campo?

- Sim
- Não

11. Caso sua resposta anterior seja positiva, numa escala de 1 a 3, em que 1 é de muita relevância e três pouca, como o/a senhor/a avalia essa resposta:

- Muita Relevância
- Relevância moderada
- Pouca relevância